



Evento: XXI Jornada de Extensão

O PATINHO FEIO: O USO TERAPÊUTICO DOS CONTOS ¹

**Laura Manarin Sangiovo², Larissa Vitória Mantey Muller³, Sabrina Tayná Bastian⁴,
Alessandra Ramos de Almeida⁵, Taciane Aparecida Almeida Cavali⁶, José Henrique
Silva de Lima⁷**

¹ Estudo vinculado à prática de Estágio Básico em Psicologia, do curso da UNIJUI de Psicologia.

² Estudante do curso de graduação em psicologia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), campus Ijuí, laura.sangiovo@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de graduação em psicologia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), campus Santa Rosa, larissa.mantey@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de graduação em psicologia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), campus Santa Rosa, sabrina.bastian@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso de graduação em psicologia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), campus Ijuí, alessandra.ramos@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do curso de graduação em psicologia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), campus Ijuí, taciane.cavali@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do curso de graduação em psicologia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), campus Santa Rosa, jose.hsdl@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas atuam sobre a psique humana a partir do seu encantamento carregando grande material simbólico, fato responsável por sua perpetuação até a atualidade (CORSO e CORSO, 2006). Dessa forma, os contos permitem a simbolização de conteúdos inconscientes a partir da identificação com os elementos da história, como: os diferentes personagens e situações narradas, transmitindo valores que contribuem na compreensão de si e da realidade à sua volta e possibilitam a elaboração de sofrimentos psíquicos, como conflitos e angústias (GUTFREIND, 2010).

Sendo assim, os contos de fadas, no desenvolvimento da criança, irão contribuir para a formação da subjetividade infantil, oferecendo a possibilidade de fantasiar acerca dos desdobramentos de sua vida, assim dando conforto, acolhimento, resolução de conflitos e esperança em razão da identificação de sentimentos, nas fantasias (BETTELHEIM, 2002).

No entendimento de Gutfreind (2010), o conto serve como mediador na abordagem terapêutica de crianças, as quais podem sofrer transtornos psicopatológicos, ligados às relações com os pais. Dentro desse contexto, Gutfreind (2010), conceitua que a história do “O Patinho Feio”, de Hans Christian Andersen, é um dos primeiros heróis modernos escritos para



crianças. Seu drama baseia-se num persistente sentimento de rejeição, sentido pelo personagem do patinho feio que, ao final, se transforma em um belo cisne.

Sendo assim, o presente trabalho faz parte da proposta do Estágio Básico I, “Oficina Terapêutica de Contos”, estruturado com base nos conceitos de Celso Gutfreind, realizado por acadêmicos do curso de Psicologia da UNIJUI. A leitura dos livros: “O Terapeuta e o Lobo”, de Celso Gutfreind (2010); “Fadas no Divã”, de Diana e Mário Corso (2006) e “A Psicanálise dos Contos de Fadas”, de Bruno Bettelheim (2002), dentre outros autores, também auxiliam na compreensão das questões que surgem ao utilizar a contação de histórias junto às crianças.

Palavras-chave: criança; psicanálise; conto.

METODOLOGIA

Esse trabalho apresenta um relato das experiências do Estágio Básico I, do curso de Psicologia da UNIJUI, o qual baseia-se na metodologia do livro: “O Terapeuta e o Lobo”, de Celso Gutfreind (2010). A metodologia de Gutfreind (2010), compreende três momentos para a hora do conto. No primeiro momento, conta-se a história, no segundo momento, faz-se uma conversa livre sobre o conto e no terceiro momento, realiza-se alguma atividade como desenhos, jogos, pinturas, as quais permitem acessar as diferentes formas de narrativas do que se passa no mundo interno das crianças. Atividades estas, realizadas pelos acadêmicos junto à crianças, em diferentes instituições, durante todo o ano de 2021, uma vez que entende-se o conto como uma ferramenta lúdica e potente de acesso ao psiquismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da discussão e melhor compreensão sobre o conto do “O Patinho Feio”, surge no decorrer do semestre a partir das trocas ocorridas entre os estagiários. Percebeu-se assim, que a história do “O Patinho Feio” gerava angústia em grande parte dos sujeitos ouvintes. Contudo, mesmo que a prática ocorra em diferentes instituições, com sujeitos diferentes possui certas similaridades, principalmente, no que diz respeito às reações desencadeadas pela contação, fato que foi o propulsor dessa escrita. Observou-se a agitação e o choro, quanto falas de identificação com o personagem principal, o patinho feio. Questões essas, amparadas na leitura psicanalítica.



Os contos clássicos ultrapassam gerações e gerações e nunca são esquecidos justamente pelo fato de trazerem à tona fatos vividos pelas crianças em seus inconscientes a partir da identificação com os personagens e com as histórias contadas:

Entre as ideias principais de Bettelheim reside a afirmação de que os contos oferecem um sentido a situações que as crianças têm ou tiveram ocasião de viver, o que já contém por si um aspecto terapêutico. Os contos tradicionais ajudam na medida em que trazem fatos que a própria criança vive em seu inconsciente e com os quais pode se identificar, como com as personagens, tendendo ao amadurecimento. Seu valor viria também de que auxiliam a transformar em fantasias representáveis o conteúdo do inconsciente, abrindo dimensões imaginárias. Esses benefícios estimulam as representações conscientes, diminuindo a nocividade das pulsões e do conteúdo inconsciente. (GUTFREIND, 2010, p.31).

Mesmo que um conto produza angústia e sentimentos conflituosos, a criança que escuta não se cansa de ouvir, podendo pedir para ser contada todas as vezes aquela mesma história que lhe causou sentimentos tão estranhos. Os contos de fadas são terapêuticos, pois a medida que o sujeito escuta a história, pode encontrar as soluções e o “alívio” de suas próprias questões, no desenrolar do enredo. (BETTELHEIM, 2002).

Corso e Corso (2006) indicam que os contos podem evocar sentimentos diferentes em cada indivíduo que escuta, pois esse mexe com questões da ordem do inconsciente, medos muito primários, ao se identificarem com os personagens das histórias, com suas qualidades, medos e problemas, por exemplo. Por sua vez, a história do “O Patinho Feio” perdura, uma vez que trata de fantasias aterrorizadoras, tanto para adultos quanto para crianças. “Poucas histórias infantis foram capazes de uma empatia tão forte e duradoura com o público, certamente devido ao mérito de traduzir a angústia da criança pequena (...) a trama sintetiza duas fantasias assustadoras: uma dos pais, o medo de ter o filho trocado por outro e outra dos filhos, a de se descobrirem adotivos”. (CORSO e CORSO, 2006, p.33).

Com base nas contribuições psicanalíticas presentes na literatura acerca do conto: “O Patinho Feio”, compreende-se que a temática envolvida na história faz referência: “ao vínculo mãe-bebê, ao desamparo infantil e aos sentimentos de inadequação e de rejeição na família” (CORSO e CORSO, 2006, p.31). Sendo assim, o sujeito dentro da construção de si e do seu lugar no mundo, pode percorrer o mesmo caminho que o patinho feio do conto aqui discutido. Entre seu desamparo e desesperança, já nos seus momentos iniciais de vida.



A partir das fantasias maternas já existentes antes do nascimento de um filho, a mãe antecipa o bebê como sujeito e atribui a ele sentimentos de amor, já a partir do nascimento se torna necessária a renovação do vínculo mãe-bebê, onde o recém-nascido precisa ser novamente reconhecido como o seu filho, para que não se torne um patinho feio. O sentimento de rejeição advindo de não cumprir com as expectativas referentes às fantasias maternas é o que o conto suscita, onde a inadequação move o desejo de buscar por seu lugar (CORSO e CORSO, 2006).

Somos todos adotivos, o laço biológico não nos oferece as garantias necessárias para sentir-se amado. Mesmo que sejamos nascidos da mesma mãe que nos amamentará e educará, ainda resta um vago e desagradável sentimento de ser o ovo errado no ninho errado. (CORSO e CORSO, 2006, p.34).

A teoria da aceitação-rejeição criada por Rohner (2004) foi elaborada para estudar os efeitos desencadeados nas relações interpessoais em crianças. Na tentativa de identificar as causas da rejeição parental. O amor advindo dos pais é de extrema importância para o desenvolvimento emocional e social da criança. O fato de ser amado ou rejeitado pelos pais compromete o desenvolvimento da subjetividade dos sujeitos, refletindo seus efeitos até a fase adulta (ROHNER, 2004).

Ademais, a história do “O Patinho Feio” faz referência com a realidade, capturando as angústias da criança, do adolescente ou do adulto, quando os mesmos imaginam-se no ninho errado. Acabam desenvolvendo um conjunto de mecanismos de defesas (por exemplo: repressão, projeção, deslocamento, negação, isolamento e sublimação) para lidar com tamanho sofrimento causado pela rejeição (CORSO e CORSO, 2006; BETTELHEIM, 2002).

Na perspectiva de Pires (2010), quando não conseguem corresponder ao desejo do Outro, ou ao Eu ideal, aparece a frustração, fator o qual implica na construção da subjetividade e da sua futura relação com o mundo através das alterações comportamentais e emocionais: tristeza, inquietude, agressividade, exclusão, problemas com autoestima, extrema dependência ou independência (de forma defensiva), dificuldades em gerir emoções, desenvolvendo uma visão negativa do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A contação de histórias pode promover a socialização dos sujeitos assim como, desenvolver nas crianças o desejo de participar e ter opiniões. O conto ajuda a pensar, visto que ele é o paradigma de objeto que acolhe o caos e os mais variados tipos de emoções, tais como: angústia, o medo do abandono, da morte, felicidade, amor, alegria, esperança e demais sentimentos.

Sendo assim, a partir dessas considerações, fez-se as reflexões a partir do conto do “O Patinho Feio”, o qual chamou a atenção, pelo seu potencial terapêutico com crianças, durante a experiência do Estágio Básico I do curso de Psicologia da UNIJUÍ. Dessa forma, os conteúdos inconscientes foram observados pelos estagiários a partir das reações apresentadas em decorrência da contação.

Ressalta-se que o trabalho com o conto possibilita à criança representar referências reais para si, podendo interiorizar, além de possibilitar o pensamento sobre os conflitos que são postos à distância pela metáfora, na qual a criança terá a possibilidade de lidar com angústia. Além de auxiliar na formação de um sujeito capaz de vivenciar situações do cotidiano, a partir do mundo do faz-de-contas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D. L.; CORSO M. **Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis**. São Paulo: Artmed, 2006.

GUTFREIND, C. **O Terapeuta e o Lobo: A utilização do conto na clínica e na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIRES, A. M. S. **Aceitação-rejeição parental percebida e ajustamento psicológico e acadêmico da criança**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Coimbra, 2010.

ROHNER, R. P. **Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (PARQ): Test Manual**. 4ª edição. Storrs, CT: Rohner Research Publications, 2004.